

| GUIA DO PARTICIPANTE

Guia 2

Construindo sua Proposta de Impacto

GUIA 2 / DBDI 2026

Construindo sua Proposta de Impacto

01 Definição do problema

Até 300 palavras

Perguntas

- Por que esse problema é relevante para o Brasil?
- Quem é mais afetado e quais são as consequências de não resolvê-lo?
- O que a literatura acadêmica revela sobre esse problema?

Requisito: utilize pelo menos **3 fontes acadêmicas revisadas por pares (peer reviewed)**.

O objetivo desta primeira seção é apresentar o problema de forma clara para alguém que ainda não conhece o tema. Imagine que você precisasse explicar sua escolha para uma pessoa que encontrou na rua e convencê-la, em poucos minutos, de que existe um problema relevante que merece atenção. Para isso, não basta afirmar que determinada questão é “grave” ou “urgente”: é preciso mostrar sua dimensão, explicar por que ela acontece, identificar quem é afetado e tornar suas consequências concretas.

Ao responder **por que esse problema é relevante para o Brasil**, procure construir uma visão mais ampla da questão. Qual é a dimensão do problema no país? Há quanto tempo ele existe? Quais fatores sociais, econômicos, políticos, históricos ou ambientais ajudam a explicá-lo? Ele se manifesta da mesma forma em todas as regiões e grupos sociais? O objetivo não é apresentar tudo o que existe sobre o assunto, mas selecionar as informações necessárias para que o leitor compreenda por que esse problema merece ser enfrentado.

Em seguida, ao discutir **quem é mais afetado e quais são as consequências de não resolver o problema**, aproxime a análise da experiência das pessoas envolvidas. Identifique quais grupos são diretamente afetados, se existem desigualdades importantes entre eles e como as consequências aparecem no cotidiano. Um problema que inicialmente parece abstrato deve se tornar mais concreto: em vez de apenas dizer que a falta de saneamento gera impactos sociais, por exemplo, seria importante investigar quais populações têm menor acesso, quais consequências isso traz para sua saúde, educação ou renda e qual é a dimensão desses efeitos.

Como utilizar a literatura acadêmica

A análise da equipe deve ser construída a partir de evidências, e não apenas de percepções sobre o tema. Por isso, nesta seção, vocês deverão utilizar pelo menos **três artigos acadêmicos revisados por pares**, também chamados de *peer reviewed*. Isso significa que, antes de ser publicado em uma revista acadêmica, o trabalho passou pela avaliação de outros pesquisadores da área, que analisaram aspectos como seus métodos, evidências e conclusões.

Esses artigos podem ajudar a equipe a compreender melhor as causas do problema, identificar os grupos mais afetados, dimensionar suas consequências ou até questionar algumas das hipóteses que vocês tinham no início da pesquisa. A literatura acadêmica não deve aparecer apenas como uma formalidade ou como uma sequência de resumos de artigos. O mais importante é utilizar as pesquisas como evidências para sustentar o raciocínio desenvolvido ao longo da seção.

Por exemplo, em vez de escrever que “o artigo X afirma isso, enquanto o artigo Y afirma aquilo”, procure incorporar as evidências à própria análise. Se a equipe argumenta que determinados estudantes apresentam maior risco de evasão escolar, uma pesquisa pode ser utilizada para mostrar quais grupos apresentam esse risco e quais fatores estão associados a ele. A partir dessa evidência, a equipe pode então explicar o que isso revela sobre o problema que está investigando.

Onde encontrar artigos revisados por pares?

Um bom ponto de partida é o **Google Scholar (Google Acadêmico)**, que permite pesquisar literatura acadêmica utilizando palavras-chave. Se o tema da equipe for evasão escolar, por exemplo, vocês podem começar com buscas como “*evasão escolar ensino médio Brasil*” e depois testar termos mais específicos, como “*abandono escolar desigualdade renda Brasil*”. Também vale realizar algumas buscas em inglês, já que isso pode ampliar consideravelmente a quantidade de pesquisas encontradas.

Outra ferramenta especialmente útil para temas relacionados ao Brasil e à América Latina é a **SciELO**, que reúne periódicos acadêmicos de diversas áreas e permite pesquisar artigos por assunto, autor, ano e outros critérios. Para muitos dos desafios apresentados no DBDI, começar pelo Google Acadêmico e pela SciELO já será suficiente para encontrar pesquisas relevantes e descobrir novos termos e autores para aprofundar a investigação.

É importante lembrar, porém, que **um resultado aparecer no Google Acadêmico não significa automaticamente que ele seja um artigo revisado por pares**. A plataforma também pode apresentar livros, teses, dissertações, trabalhos de conferências e outros materiais acadêmicos. Ao encontrar uma fonte que pretendem utilizar para cumprir o requisito da competição, verifiquem se ela foi publicada em uma revista acadêmica e consultem o site da própria revista. Normalmente, as páginas “Sobre”, “About”, “Política Editorial” ou “Peer Review” informam se os artigos passam por revisão por pares.

Ao escolher as fontes, considerem também sua relevância para a pergunta que vocês estão tentando responder. Um artigo não é necessariamente uma boa fonte para a proposta apenas porque foi publicado academicamente. Perguntem: **o que esta pesquisa nos ajuda a entender sobre o nosso problema?** Uma fonte pode ajudar a explicar suas causas, outra pode mostrar quem é mais afetado e uma terceira pode apresentar evidências sobre suas consequências. O objetivo dos três artigos não é simplesmente cumprir um requisito, mas permitir que a equipe termine essa etapa entendendo o problema com mais profundidade do que quando começou.

Dica de pesquisa

Se estiver difícil encontrar bons artigos, tente dividir o tema em perguntas menores. Em vez de pesquisar apenas “evasão escolar no Brasil”, por exemplo, a equipe pode procurar separadamente por “causas da evasão escolar no Brasil”, “evasão escolar e desigualdade de renda”, “evasão escolar ensino médio regiões Brasil” ou “school dropout Brazil”. Conforme vocês leem, observem também quais autores e pesquisas são citados com frequência, pois eles podem levar a outras fontes relevantes.

02 Análise das abordagens atuais

Até 300 palavras

Perguntas

- Como esse problema está sendo enfrentado hoje?
- Quais são as principais limitações das soluções existentes?

Depois de compreender o problema, o próximo passo é investigar o que já está sendo feito para enfrentá-lo. Dificilmente sua equipe será a primeira a pensar sobre o desafio escolhido: podem existir políticas públicas, programas governamentais, projetos de organizações da sociedade civil, iniciativas privadas ou experiências desenvolvidas em outros países e contextos. Conhecer essas abordagens é importante não apenas para demonstrar domínio sobre o tema, mas principalmente para entender **o que já funciona, quais dificuldades permanecem e onde existe espaço para uma proposta diferente ou melhor.**

Ao responder **como esse problema está sendo enfrentado hoje**, procure selecionar as iniciativas mais relevantes para o problema que vocês definiram. Não é necessário apresentar uma lista extensa de tudo o que existe. É mais importante compreender bem algumas das principais abordagens e explicar como elas funcionam. Quem é responsável por elas? Qual público tentam alcançar? Onde acontecem? Que recursos utilizam? Como procuram gerar mudança? Há quanto tempo existem e quais resultados já apresentaram?

Uma ferramenta que pode ajudar nessa investigação é o **5W2H**, que organiza uma iniciativa a partir de sete perguntas: What (o quê?), Why (por quê?), Where (onde?), When (quando?), Who (quem?), How (como?) e How much (quanto?). Vocês não precisam responder às sete perguntas uma por uma no texto final. Usem a ferramenta como um roteiro de pesquisa para evitar análises muito superficiais e compreender como cada solução funciona na prática.

Ao **analisar as limitações das soluções existentes**, evitem avaliações genéricas como “a política não é eficiente” ou “o programa não consegue resolver o problema”. Identifiquem exatamente onde está a dificuldade e, sempre que possível, apresentem evidências. Uma iniciativa pode ter bons resultados, mas alcançar poucas pessoas; pode funcionar em grandes cidades, mas encontrar dificuldades em regiões rurais; pode atender ao público correto, mas ter um custo alto; ou pode reduzir uma consequência do problema sem atuar sobre algumas de suas principais causas.

Também não é necessário concluir que tudo o que existe atualmente é ruim. Uma análise forte reconhece tanto os avanços quanto as limitações das abordagens estudadas. A proposta da equipe pode, inclusive, aproveitar elementos que já funcionam e pensar em como ampliá-los, adaptá-los ou combiná-los de outra maneira.

Ao final desta seção, o leitor deve compreender **qual espaço ainda existe para intervenção**. Essa conclusão é fundamental porque será a ponte para a próxima parte da Proposta de Impacto: se vocês identificaram uma limitação específica nas abordagens atuais, a proposta da equipe deverá mostrar como pretende enfrentá-la.

03 Proposta

Até 500 palavras

Perguntas

- Qual é a proposta?
- O que ela faz de diferente em relação às soluções existentes?
- Por que ela teria potencial para gerar mais impacto?

Esta é a seção central da **Proposta de Impacto**. Até aqui, a equipe ou participante investigou um problema, compreendeu quem é afetado por ele e analisou algumas das principais formas utilizadas atualmente para enfrentá-lo. Agora, vocês deverão utilizar tudo o que aprenderam durante esse processo para construir e justificar uma proposta própria.

Ao explicar qual é a proposta, sejam específicos. Queremos entender o que vocês estão propondo, para quem, onde e por meio de quais mecanismos. A proposta pode envolver uma política pública, uma iniciativa privada, uma organização da sociedade civil ou a colaboração entre diferentes atores. O mais importante é que a escolha faça sentido diante do problema identificado. Uma proposta que depende de mudanças na legislação, por exemplo, exigirá atores e mecanismos diferentes de uma plataforma criada por uma empresa ou de um projeto desenvolvido por uma organização comunitária.

O 5W2H também pode ser utilizado nesta etapa para testar o nível de desenvolvimento da ideia. A equipe consegue explicar **o que** será feito, **por que** essa abordagem foi escolhida, **quem** participaria, **onde** ela aconteceria, **como** funcionaria e **quais** recursos seriam necessários? Vocês não precisam ter todas essas respostas em detalhes nesta primeira fase, mas perguntas difíceis de responder podem revelar aspectos da proposta que ainda precisam ser pesquisados ou desenvolvidos.

Ao discutir **o que a proposta faz de diferente em relação às soluções existentes**, retomem diretamente a seção anterior. Se vocês identificaram que determinada política alcança poucas pessoas, o que na proposta permitiria ampliar esse alcance? Se encontraram uma barreira de custo, como a proposta tenta reduzi-la? Se perceberam que determinado grupo não é atendido pelas soluções atuais, o que vocês fariam de diferente para alcançá-lo? A comparação deve mostrar que as decisões da equipe surgiram da pesquisa realizada, e não simplesmente de uma ideia que poderia ter sido apresentada antes de investigar o problema.

Ser diferente também não significa necessariamente inventar algo que nunca existiu. Uma proposta pode gerar valor ao adaptar uma solução bem-sucedida para outro contexto, ampliar uma iniciativa existente, melhorar sua implementação, combinar abordagens que hoje funcionam separadamente ou modificar um elemento que limita seus resultados. O mais importante é explicar por que a mudança proposta é relevante.

Por fim, ao responder por que a proposta teria potencial para gerar mais impacto, expliquem a relação entre aquilo que vocês pretendem fazer e a mudança que esperam produzir. Se uma das principais causas identificadas para o problema é X, qual elemento da proposta atua sobre X? Se determinada barreira impede que uma população tenha acesso a um serviço, como a proposta reduz essa barreira? A lógica entre intervenção e resultado deve estar clara.

Evitem prometer resultados numéricos que a equipe não consegue justificar. Não é necessário afirmar, por exemplo, que a proposta “aumentará o acesso em 20%” se não existem evidências para sustentar essa estimativa. É mais importante apresentar uma justificativa convincente, apoiada pela pesquisa, para explicar por que vocês esperam que a proposta produza determinado resultado.

Uma boa forma de revisar esta seção é verificar se, depois de lê-la, alguém conseguiria completar com clareza a frase: **“A equipe propõe _____ para enfrentar _____ por meio de _____.”** Se ainda for difícil preencher esses espaços de maneira específica, provavelmente a proposta precisa ser desenvolvida um pouco mais.

04 Plano de Implementação

Até 200 palavras

Perguntas

- Como a proposta seria implementada?
- Como seu sucesso seria medido?

A última seção da **Proposta de Impacto** convida a equipe a começar a transformar a ideia em algo que poderia existir na prática. Uma proposta pode parecer muito promissora no papel, mas sua qualidade também depende de fatores como quem seria responsável por executá-la, quais recursos seriam necessários, quais etapas precisariam acontecer e quais obstáculos poderiam aparecer durante o processo. Nesta fase da competição, não esperamos um plano de implementação completo, mas queremos perceber que a equipe consegue enxergar um caminho plausível entre a ideia e sua execução.

Ao explicar **como a proposta seria implementada**, descrevam suas principais etapas e os atores que precisariam participar de cada uma delas. Pensem, por exemplo, em quem lideraria a iniciativa, quais organizações ou instituições precisariam colaborar, quais recursos seriam necessários e se faria sentido começar com um projeto-piloto antes de ampliar a proposta. O 5W2H pode novamente ser utilizado como ferramenta de planejamento, desta vez com atenção especial às perguntas quem, como, quando e quanto. O objetivo é transformar uma ideia geral em uma sequência inicial de ações que permita visualizar como ela poderia sair do papel.

O plano também deve ser compatível com o tipo de proposta apresentada. Se a equipe está propondo uma política municipal, por exemplo, precisa considerar quais órgãos públicos teriam competência para implementá-la. Se a proposta envolve uma empresa ou organização social, é necessário pensar em quem financiaria e executaria a iniciativa. Não esperamos que vocês conheçam todos os detalhes jurídicos, administrativos ou financeiros neste momento, mas esperamos que pesquisem o suficiente para evitar uma implementação que dependa de atores, recursos ou processos pouco realistas.

Por fim, vocês deverão explicar **como saberiam se a proposta está funcionando**. Para isso, escolham indicadores que permitam acompanhar seus resultados ao longo do tempo. Dependendo da proposta, isso pode incluir número de pessoas atendidas, percentual do público-alvo alcançado, taxa de participação, custo por pessoa atendida, tempo de acesso a determinado serviço ou mudanças no problema que a equipe pretende enfrentar.

É importante diferenciar **execução de resultado**. Imagine, por exemplo, um programa de capacitação profissional para jovens. O número de jovens que concluíram o curso ajuda a mostrar se o programa foi executado e alcançou seu público. Já a porcentagem desses jovens que conseguiu emprego após a capacitação ajuda a avaliar se a iniciativa está produzindo a mudança que motivou sua criação. Avaliações de políticas públicas normalmente precisam olhar tanto para a implementação quanto para os efeitos produzidos, justamente para entender não apenas se algo foi feito, mas se gerou os resultados esperados.

Dentro do limite de 200 palavras, não é necessário criar um sistema completo de avaliação. Escolham algumas métricas que estejam diretamente relacionadas aos objetivos da proposta e expliquem o que elas permitiriam acompanhar. O mais importante é que, ao terminar esta seção, o leitor consiga visualizar **como a proposta começaria a ser implementada e quais evidências permitiriam avaliar se ela está avançando na direção esperada**.

Antes de enviar: faça o teste da lógica

Antes de enviar sua Proposta de Impacto, releia o documento inteiro e observe se existe uma conexão clara entre as quatro seções. Uma proposta forte não é formada por quatro respostas independentes: cada etapa da análise deve ajudar a construir a próxima.

Comece verificando se o problema apresentado na primeira seção realmente justifica a necessidade de uma intervenção. Depois, observe se a análise das abordagens atuais identifica limitações ou oportunidades que ajudam a explicar por que a proposta da equipe é necessária. A proposta, por sua vez, deve responder diretamente a essas limitações, e o plano de implementação deve mostrar um caminho plausível para colocá-la em prática.

Uma forma simples de testar essa conexão é tentar completar o raciocínio abaixo:

Identificamos que existe o problema _____, que afeta _____ principalmente porque _____.

Hoje, esse problema é enfrentado por meio de _____, mas ainda existem limitações como _____.

Por isso, nossa equipe propõe _____, que busca enfrentar essas limitações por meio de _____.

Para colocar a proposta em prática, seria necessário _____, envolvendo principalmente _____.

Saberíamos se a proposta está funcionando ao observar _____.

Se for difícil completar alguma dessas frases usando o que está escrito na Proposta de Impacto, voltem à seção correspondente. Isso pode indicar que existe uma informação importante faltando ou que a conexão entre duas partes da proposta ainda não está clara.

Ao final, façam uma última pergunta: **se alguém lesse apenas nossa análise do problema e das soluções existentes, nossa proposta pareceria uma consequência lógica do que descobrimos?** Se a resposta for sim, vocês provavelmente construíram uma linha de raciocínio consistente.

No DBDI, não buscamos apenas uma ideia interessante. Buscamos entender como a equipe chegou até ela e se as decisões apresentadas são sustentadas pela pesquisa, pela análise do problema e pelas evidências encontradas ao longo do processo.